

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Érica Pereira Alves<sup>1</sup>  
Fabiola Kelli Silva Felix<sup>2</sup>  
João Henrique Barbosa Neto<sup>3</sup>  
Letícia Lany de Miranda Medeiros<sup>4</sup>  
Ana Claudia Torres Medeiros<sup>5</sup>

### RESUMO

O segmento populacional que mais cresce é o da faixa etária igual ou superior a 60 anos, devido a diminuição nas taxas de fecundidade e mortalidade. Estima-se que, em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas, chegando a 32 milhões de brasileiros idosos. Muitas vezes, diante dos quadros graves de doenças crônicas que acometem as pessoas idosas geram a necessidade de hospitalização que pode causar uma série de complicações não relacionadas ao motivo inicial da internação, como eventos adversos e iatrogenias, como por exemplo, quedas. O objetivo desse estudo foi analisar a produção científica acerca da assistência da enfermagem na prevenção do risco de quedas em idosos no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a utilização da estratégia de PICO. O levantamento dos artigos foi realizado no mês de agosto de 2021 nas bibliotecas The Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e nas bases de dados MedLine, PubMed e Lilacs. Os descritores foram selecionados de acordo com o vocabulário estruturado DeCS, com seus cruzamentos acompanhados do operador booleano “and”. Resultados: Foram recuperados, a partir de critérios de localização e seleção, 10 artigos, todos publicados entre 2017 e 2021. Conclusão: Os enfermeiros têm um grande impacto na prevenção do risco de quedas no âmbito hospitalar, visto que possuem a capacidade e conhecimento científico suficiente para implementação de estratégias e instrumentos eficazes para a diminuição de eventos de quedas.

**Palavras-chave:** Acidentes por Quedas, Cuidados de Enfermagem, Idoso, Hospitalização e Prevenção.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno de escala mundial, que vem tomando proporções significativas ao decorrer do tempo, principalmente em países em desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [erikapereira.pereira@email.com](mailto:erikapereira.pereira@email.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [fabiolakellyev@gmail.com](mailto:fabiolakellyev@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [jhenriquebneto@gmail.com](mailto:jhenriquebneto@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [leticia.lany12@gmail.com](mailto:leticia.lany12@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora; Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [anaclaudia.tm@hotmail.com](mailto:anaclaudia.tm@hotmail.com).

No Brasil, são considerados idosos aqueles indivíduos que apresentarem 60 anos ou mais, sendo este o segmento populacional que mais cresce, devido a diminuição nas taxas de fecundidade e mortalidade. Estima-se que, em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas, chegando a 32 milhões de brasileiros idosos (BRASIL, 2003; WHO, 2007, OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O aumento da população idosa traz como consequência alterações no perfil das necessidades sanitárias, pois, na maioria das vezes, os idosos são acometidos com doenças crônico-degenerativas, distúrbios mentais, doenças cardiovasculares, câncer e estresse. Tal fator torna-se importante, pois gera impacto em todos os níveis de atenção à saúde, dentre eles, o nível terciário, em razão das internações hospitalares de pacientes idosos (OLIVEIRA, 2017; SILVA, 2020).

Ainda, embora a hospitalização seja necessária em alguns casos, como em doença aguda ou crônica descompensada, ela pode causar em uma série de complicações não relacionadas ao motivo inicial da internação, como os eventos adversos e as iatrogenias. Destacam-se, entre os eventos adversos, as quedas dos pacientes internados, que pode ser considerado como um problema que apresenta alta incidência no ambiente hospitalar (OLIVEIRA, 2017; CARVALHO, 2019; SILVA, 2020).

O termo “queda” pode ser definido como o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocada pela interação de fatores de risco intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos relacionam-se à própria senescência, às morbidades, déficit no sistema musculoesquelético, visão, audição e quedas anteriores, já os fatores extrínsecos são decorrentes dos riscos ambientais, tais como condições do piso, objetos e móveis domésticos, ambiente, iluminação deficitária e calçados inadequados (WHO, 2007; VIEIRA, 2018).

A queda é um dos principais desafios para a segurança do paciente idoso, tendo como consequências lesões leves, fraturas ou até mesmo a morte. Diante disso, em 2013, a portaria nº 2.095, aprovou os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente, dentre estes, o protocolo de prevenção de quedas, com objetivo de reduzir o risco de quedas de pacientes no âmbito hospitalar. Neste protocolo, todo paciente passa por uma avaliação de risco de queda, bem como os registros no prontuário sobre tal risco, além da prescrição e a implementação de medidas preventivas para que esses eventos não aconteçam (CARVALHO *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020).

A vigilância para a prevenção da ocorrência de quedas deve ser uma das prioridades da assistência de enfermagem, visto que são os profissionais que estão 24h com o paciente. Com essa finalidade, no momento da internação do paciente na instituição de saúde, a identificação

do risco de quedas deve ser realizada pelo enfermeiro, para que assim, possa-se formular um plano de ação, que é composto pelos diagnósticos de enfermagem, resultados e intervenções, e posteriormente a avaliação dessa assistência (OLIVEIRA *et al.*, 2017; SENA *et al.*, 2021).

Mediante os fatos expostos, percebe-se que é de suma importância a avaliação criteriosa e decisiva da equipe de enfermagem em relação aos fatores de risco de quedas em idosos hospitalizados desde a sua internação, com a implementação de estratégias de prevenção, garantindo uma maior segurança e melhor qualidade na assistência durante o período de permanência no âmbito hospitalar. Com base nessas considerações, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica acerca da assistência da enfermagem na prevenção do risco de quedas em idosos no âmbito hospitalar.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é constituída através de uma avaliação ampliada de textos que resultam em uma reflexão para próximos estudos. É utilizada para analisar, identificar e sistematizar resultados de estudos independentes, proporcionando conhecimento atual sobre uma determinada temática (CROSSETTI, 2012).

O levantamento dos artigos na literatura ocorreu no mês de agosto de 2021 e deu-se por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), The Scientific Electronic Library Online (SciELO), e nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a elaboração da questão de pesquisa deste estudo, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison, outcomes). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos de revisão possibilita a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Desse modo, a partir de cada item da estratégia PICO, foram encontrados descritores de acordo com o vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MESH) para compor a estratégia de busca. O item C da estratégia PICO não foi utilizado. Conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** - Estratégia PICO e seus descritores de acordo com o vocabulário estruturado DESC e MESH para a definição da questão da revisão integrativa.

INICIAIS	DESCRIÇÃO	ANÁLISE	DESCRITORES DESC	DESCRITORES MESH
P	Paciente	Idoso Hospitalizado	Idoso	Aged
I	Intervenção ou indicador	Prevenção do risco de quedas	Acidentes por Quedas e Prevenção	Accidental Falls e Prevention
Co	Outcomes - Desfecho	A importância da assistência de enfermagem na prevenção do risco de quedas	Cuidados de Enfermagem e Hospitalização	Nursing Care e Hospitalization

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

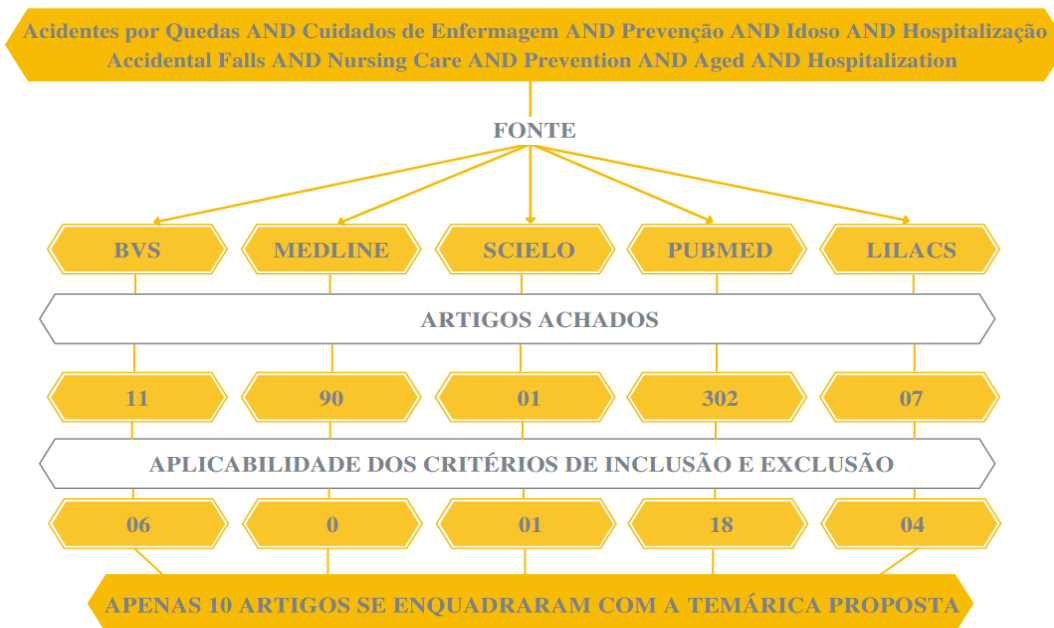
Uma vez escolhidos, os descritores tiveram seus cruzamentos acompanhados do operador booleano “and”.

As etapas metodológicas foram: identificar a temática ou questão da pesquisa, selecionar os artigos de forma criteriosa, classificar os estudos, definir as informações das publicações revisadas, avaliar os estudos selecionados, interpretar os resultados e expor os resultados mais importantes da pesquisa (CROSSETTI, 2012).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2016 a 2021 e que abordassem a temática em estudo. Foram excluídos: teses, dissertações, materiais não disponíveis na íntegra de forma gratuita e artigos duplicados.

Inicialmente, foram identificados nas bibliotecas Scielo e BVS, 1 e onze artigos, respectivamente. Já nas bases de dados, identificou-se 7 artigos na base LILACS, 302 na base PubMed e 90 na base MedLine, totalizando 411 artigos. Em seguida, realizou-se a leitura de títulos e resumos, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Diante disso, foram selecionados 37 artigos para análise. Por fim, como resultado da leitura na íntegra dos textos, chegou-se ao total de 10 estudos para compor a amostra final. As etapas deste processo estão descritas no Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma apresentando o método de seleção dos artigos para a revisão:



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

## RESULTADOS

Na etapa de elegibilidade da revisão, após a realização da análise dos 37 artigos identificados, resultaram em 10 artigos científicos que se enquadram nos critérios estabelecidos nesta pesquisa. No Quadro 1 a seguir, são apresentados os artigos selecionados para essa revisão com nome dos autores, data e país da publicação, periódico, título do artigo e objetivo.

**Quadro 1** – Descrição dos artigos incluídos na revisão de acordo com nome dos autores e ano da publicação, periódico, título do artigo, objetivo e os principais resultados.

<b>Autores e ano da publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivo</b>
BOHÓRQUEZ, M. E. <i>et al.</i> , 2017.	MedUNAB	Prevención de caídas y lesiones derivadas en adultos mayores hospitalizados: Experiencia de cuidado de enfermería de la aplicación de una	Reduzir as quedas nas pessoas idosas nos serviços de hospitalização, através da implementação das guias de boas práticas da enfermagem da associação de enfermeiros registrados de Ontário.

		guía de buenas prácticas en la Fundación Oftalmológica de Santander (FOSCAL)	
KING, B. <i>et al.</i> , 2017	The gerontologist	Impact of Fall Prevention on Nurses and Care of Fall Risk Patients	Explorar as experiências dos enfermeiros com a prevenção de quedas em ambientes hospitalares e o impacto dessas experiências sobre como os enfermeiros prestam cuidados para pacientes de risco de queda.
OLIVEIRA, J. S. <i>et al.</i> , 2018.	Fatores extrínsecos para risco de quedas de idosos hospitalizados.	Revista de Enfermagem UFPE on line	Identificar os fatores extrínsecos favoráveis à ocorrência de quedas de pacientes idosos hospitalizados.
CARVALHO, A. A. <i>et al.</i> , 2019.	Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado.	Enfermagem em Foco	Identificar os cuidados de enfermagem, quanto ao evento quedas, para a segurança de idosos internados nas unidades de internação de clínica médica.
MIRANDA, C. C.; VALDEBENITO, A. B., 2020.	Experiencia de implementación de una guía para la prevención de caídas como	MedUNAB	descrever o processo de implantação da Associação de Enfermeiros Registrados de Ontário (RNAO) de prevenção de quedas e redução do guia de lesões de queda na Unidade de



	trabajo interdisciplinar en una unidad de cuidados del adulto mayor.		Atenção ao Idoso (UCAM) da Clínica las Condes (CLC).
SILVA, E. N. <i>et al.</i> , 2020.	Medidas de prevenção de queda em idosos hospitalizados.	Enfermagem em Foco	Avaliar medidas de prevenção de quedas prescritas e realizadas em idosos hospitalizados.
LOZOYA, R. M. <i>et al.</i> , 2020.	Impact of Nurses' Intervention in the Prevention of Falls in Hospitalized Patients.	International Journal of Environmental Research and Public Health	Avaliar o efeito de uma intervenção educativa voltada aos enfermeiros hospitalares (avaliação sistemática do risco de quedas) na redução da incidência de quedas.
LIM, S. H. <i>et al.</i> , 2020.	Promotion of mobility among hospitalised older adults: An exploratory study on perceptions of patients, carers and nurses.	Geriatric Nursing	Explorar as percepções dos pacientes e seus cuidadores, bem como os enfermeiros sobre a promoção da mobilidade entre pacientes idosos hospitalizados.
PAULETTO, T. T. <i>et al.</i> , 2021.	Practices of nurses in the prevention of falls of hospitalized	Gerokomos	Analisar a associação das práticas dos enfermeiros na prevenção de quedas de idosos hospitalizados com seus conhecimentos e atitudes.

	elderly associated with knowledge and attitudes.		
SENA, A. C. <i>et al.</i> , 2021.	Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do risco de quedas de idosos hospitalizados: revisão integrativa.	Revista Brasileira de Enfermagem	Identificar produções científicas sobre os cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do risco de quedas de idosos hospitalizados.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Dentre os artigos, 10 estudos foram elegíveis para esta pesquisa, 4 foram encontrados na base de dados Lilacs, 3 na base PubMed e 3 nas bibliotecas BVS e Scielo. Com relação a distribuição dos anos de publicação dos artigos, 2 artigos foram publicados no ano 2017, 1 em 2018, 1 em 2019, 4 em 2020 e 2 em 2021.

## DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos estudos selecionados, foram definidas duas categorias temáticas: “Fatores de riscos de quedas em idosos” e “Avaliação e implementação de estratégias de prevenção do risco de quedas em idosos”.

### Fatores de riscos de quedas em idosos

Alguns estudos demonstraram relação entre quedas e gênero, e concluíram que as mulheres idosas (gênero feminino) estão mais predispostas ao risco de quedas. Tal fator pode ser explicado devido as mulheres terem maior suscetibilidade ao desenvolvimento de comorbidades, principalmente a partir da menopausa, tornando-as mais propensas a doenças cardiovasculares, o que aponta uma relação restrita entre a pressão arterial e os hormônios femininos (OLIVEIRA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020).

Outro fator de interesse, que pode contribuir para o risco de queda em idosos, é o déficit cognitivo, que ocorre devido ao declínio em algumas funções cognitivas que são responsáveis



pele planejamento motor, atenção em tarefas duplas e a dificuldade propiciada pelo ambiente desconhecido. Diante disso, os idosos com déficit cognitivo tem uma percepção diminuída, bem como uma avaliação errônea das suas próprias habilidades e uma desorientação espacial, constituindo um maior risco de queda (OLIVEIRA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020; LIM *et al.*, 2020; SENA *et al.*, 2021).

Em relação aos fatores de risco relacionados às medicações, os estudos indicaram que o uso de psicotrópicos, ansiolíticos e medicamentos cardiovasculares estavam associados ao risco aumentado de quedas em pacientes idosos hospitalizados. Isso ocorre devido ao aspecto de que os idosos são mais susceptíveis aos efeitos colaterais, e, além disso, as funções de diversos órgãos tornam-se deficientes devido à senescência, o que modifica a atividade dos medicamentos (CARVALHO *et al.*, 2019; SENA *et al.*, 2021).

Quanto aos fatores extrínsecos, a equipe de enfermagem deve se atentar, durante a avaliação, aos obstáculos ambientais que podem predispor ao idoso à ocorrência de acidentes por queda durante a hospitalização. Dentre estes fatores, estão: a disposição de móveis nos quartos e hábitos e/ou costumes dos idosos, objetos pessoais espalhados, chão molhado, uso de calçado inadequado ou outros obstáculos físicos, caracterizando o risco. Entende-se que a falta de organização ou excesso de móveis nos quartos acaba dificultando a mobilidade, tornando o ambiente inseguro para os idosos, propiciando eventos de quedas (OLIVEIRA *et al.*, 2018; SENA *et al.*, 2021).

### **Avaliação e implementação de estratégias de prevenção do risco de quedas em idosos**

A responsabilidade de avaliação para implementação de estratégias para a prevenção de quedas foi direcionada para a equipe de enfermagem em muitos ambientes hospitalares. E, para melhor desempenho dessas estratégias, torna-se necessário que os cuidados sejam embasados pela prática baseada em evidência, pois contribui para uma melhor avaliação clínica e tomada de decisões, além de ser essencial para a segurança dos pacientes. Ainda, o profissional deve realizar a avaliação e a investigação por meio do histórico de enfermagem ou investigação clínica, que consiste na primeira etapa da anamnese e do exame físico de enfermagem, como proposto por Wanda de Aguiar Horta, desenvolvida a partir da Teoria da Motivação Humana de Maslow (KING *et al.*, 2018; SENA *et al.*, 2021).

Utilizando o modo científico e a prática baseada em evidências, a construção de protocolos é uma das maneiras de sistematização do cuidado. A utilização de protocolos focados no cuidado à prevenção de quedas e a identificação dos fatores de risco tem sido uma alternativa eficiente, pois permite ao profissional de enfermagem maior identificação do risco

em todos os usuários hospitalizados, principalmente os idosos, e conseqüentemente, alcançar empoderamento e liderança na prevenção de quedas, proporcionando melhor qualidade na assistência (BOHÓRQUEZ *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2019).

Entre os instrumentos de avaliação para o risco de queda, destacam-se a escala de risco de queda (Fall Risk Score) criada por Downton (1992) e escala de Morse, ambas podem ser usadas no ambiente hospital para identificar os fatores de risco de quedas em idosos, comparando-se seus resultados. Outro instrumento desenvolvido nos Estados Unidos, chamado Evaluation of Siderail Use, proposto para avaliar o uso ou não de grades no leito, é composto por quatro etapas: preferência do residente; avaliação do risco de danos como queda, aprisionamento, contusões, lesões de pele; risco de queda da cama; alternativas de intervenção, apresentando recomendações de prevenção e redução do uso de contenção/grades (BOHÓRQUEZ *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020; LOZOYA *et al.*, 2020; SENA *et al.* 2021).

Ainda, estudo realizado no Chile que avaliou a implementação de um Guia de Prevenção de Quedas e Redução de Lesões Derivados baseado em evidências científicas, mostrou uma redução significativa no número de quedas e frequência de lesões no âmbito hospitalar. Esse guia é desenvolvido por uma abordagem interdisciplinar que envolve 5 fases de atuação, que são: aquisição de infraestrutura específica, contratação de pessoal médico e de enfermagem especializado no cuidado do idoso, formação contínua que inclui atualização do conhecimento sobre o cuidado de adultos senescente e, por fim, supervisão de enfermagem durante todo o processo de prevenção. Ainda, para as 5 fases descritas acima, acrescentam-se algumas intervenções não farmacológicas para a prevenção do delírio, promoção do levantamento precoce dos pacientes e uso de sinalização para destacar pacientes em risco de quedas (MIRANDA; VALDEBENITO, 2020).

Além da aplicação dos instrumentos citados, outras estratégias foram abordadas a fim de minimizar o risco de queda, principalmente nos cuidados imediatos aos pacientes após os eventos de quedas, como a realização da supervisão periódica para avaliação da segurança do paciente e avaliação do nível de consciência. Ainda, outros cuidados são sugeridos, como orientar o paciente e acompanhante para somente levantar do leito acompanhado por profissional, avaliar o nível de dependência para planejamento da assistência relacionada à mobilização, autonomia para deambulação e necessidade de utilização de dispositivo de marcha. Desse modo, espera-se que a sensibilização do paciente e familiares, bem como da equipe de enfermagem, possa contribuir para que mudanças ocorram na prevenção de queda (CARVALHO *et al.* 2019; SILVA *et al.*, 2020; PAULETTO *et al.*, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados ressaltaram que os fatores de riscos para quedas podem ter relação entre quedas e o gênero feminino, o déficit cognitivo, uso de medicamentos como psicotrópicos, ansiolíticos e cardiovasculares, e os fatores extrínsecos que incluem: a disposição de móveis nos quartos e hábitos e/ou costumes dos idosos, objetos pessoais espalhados, chão molhado, uso de calçado inadequado ou outros obstáculos físicos.

Na avaliação e implementação de estratégias para prevenção de quedas na população idosa, destacaram-se: o uso de protocolos baseados em evidências científicas e instrumentos para avaliação de risco de quedas. E, a implementação de outras estratégias, como prestar educação em saúde através da orientação tanto para o paciente, como acompanhante sobre os riscos de queda.

Diante disso, conclui-se que a enfermagem tem um grande impacto para a prevenção do risco de quedas no âmbito hospitalar, visto que os enfermeiros possuem a capacidade e conhecimento científico suficiente para implementação de estratégias e instrumentos eficazes para a diminuição de eventos de quedas, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos idosos, desde a sua internação até a sua alta hospitalar.

## REFERÊNCIAS

- BOHÓRQUEZ, M. E. *et al.* Prevención de caídas y lesiones derivadas en adultos mayores hospitalizados: Experiencia de cuidado de enfermería de la aplicación de una guía de buenas prácticas en la Fundación Oftalmológica de Santander (FOSCAL). **MedUNAB**, v. 20, n. 2, p. 174-181, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995051>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- BRASIL. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Diário oficial da União.** Brasília, DF. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 19 ago. 2021.
- CARVALHO, A. A. *et al.* Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 105-110, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2100/658>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- KING, B. *et al.* Impact of Fall Prevention on Nurses and Care of Fall Risk Patients. **The gerontologist**, v. 58, n. 2, p. 331-340, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5946811/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

LIM, S. H. *et al.* Promotion of mobility among hospitalised older adults: An exploratory study on perceptions of patients, carers and nurses. **Geriatric Nursing**, v. 41, n. 5, p. 608-614, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197457220300859>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LOZOYA, R. M. *et al.* Impact of Nurses' Intervention in the Prevention of Falls in Hospitalized Patients. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 17, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7504031/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MIRANDA, C. C.; VALDEBENITO, A. B. Experiencia de implementación de una guía para la prevención de caídas como trabajo interdisciplinar en una unidad de cuidados del adulto mayor. **MedUNAB**, v. 23, n. 1, p. 95-106, 2020. Disponível em: <https://revistas.unab.edu.co/index.php/medunab/article/view/3610/3232>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OLIVEIRA, D. U. *et al.* Avaliação de quedas em idosos hospitalizados. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n.11, p. 4589-4597, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231198/25193>. Acesso em: 19 ago. 2021.

OLIVEIRA, J. S. *et al.* Fatores extrínsecos para risco de quedas de idosos hospitalizados. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v.12, n.7, p. 1835-1840, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231271>. Acesso em: 19 ago. 2021.

PAULETTO, T. T. *et al.* Practices of nurses in the prevention of falls of hospitalized elderly associated with knowledge and attitudes. **Gerokomos**, v. 32, n.1, 2021. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1134-928X2021000100012&lng=es&nrm=iso&tlng=es](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2021000100012&lng=es&nrm=iso&tlng=es). Acesso em: 22 ago. 2021.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SENA, A. C. *et al.* Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do risco de quedas de idosos hospitalizados: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/v7DLcLMymWz3ZnGBvjHkcjq/?lang=en>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SILVA, E. N. *et al.* Medidas de prevenção de queda em idosos hospitalizados. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, p. 172-178, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3419/1071>. Acesso em: 19 ago. 2021.

World Health Organization. **Global Report on falls prevention in older age**. Geneva: WHO, 2007. Disponível em: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2014/06/WHO-Global-report-on-falls-prevention-in-older-age.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2021.